

Câmbio tem o melhor resultado em três semanas

A média diária ficou negativa em US\$ 68,8 milhões, quase a metade do período anterior

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

A tensão dos dois últimos dias do mercado financeiro não influenciou o fluxo das entradas e saídas de recursos do País. O resultado de ontem seguiu o ritmo dos dias anteriores, mesmo diante dos boatos insistentes sobre uma possível demissão do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, mais uma vez desmentida. Até as 18h30 o saldo líquido (diferença entre as compras e as vendas de moeda) estava negativo em US\$ 100 milhões, de acordo com os registros do BC. Os boatos, originados no mercado internacional, também tiveram impacto no desempenho das bolsas domésticas, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

De fato, o desempenho da semana pode ser considerado excelente pelas circunstâncias. A média diária ficou negativa em US\$ 68,8 milhões, praticamente a metade da média de US\$ 122 milhões da semana anterior; e pouco mais de um terço em relação aos US\$ 184,2 milhões registrados na semana de 16 a 20 de novembro. Ou seja, é o melhor resultado das últimas três semanas.

Os responsáveis pela melhora do fluxo cambial foram as operações de comércio exterior e, principalmente, o mercado de dólar fluante. Nele, o dólar é negociado basicamente pelos brasileiros não residentes no País.

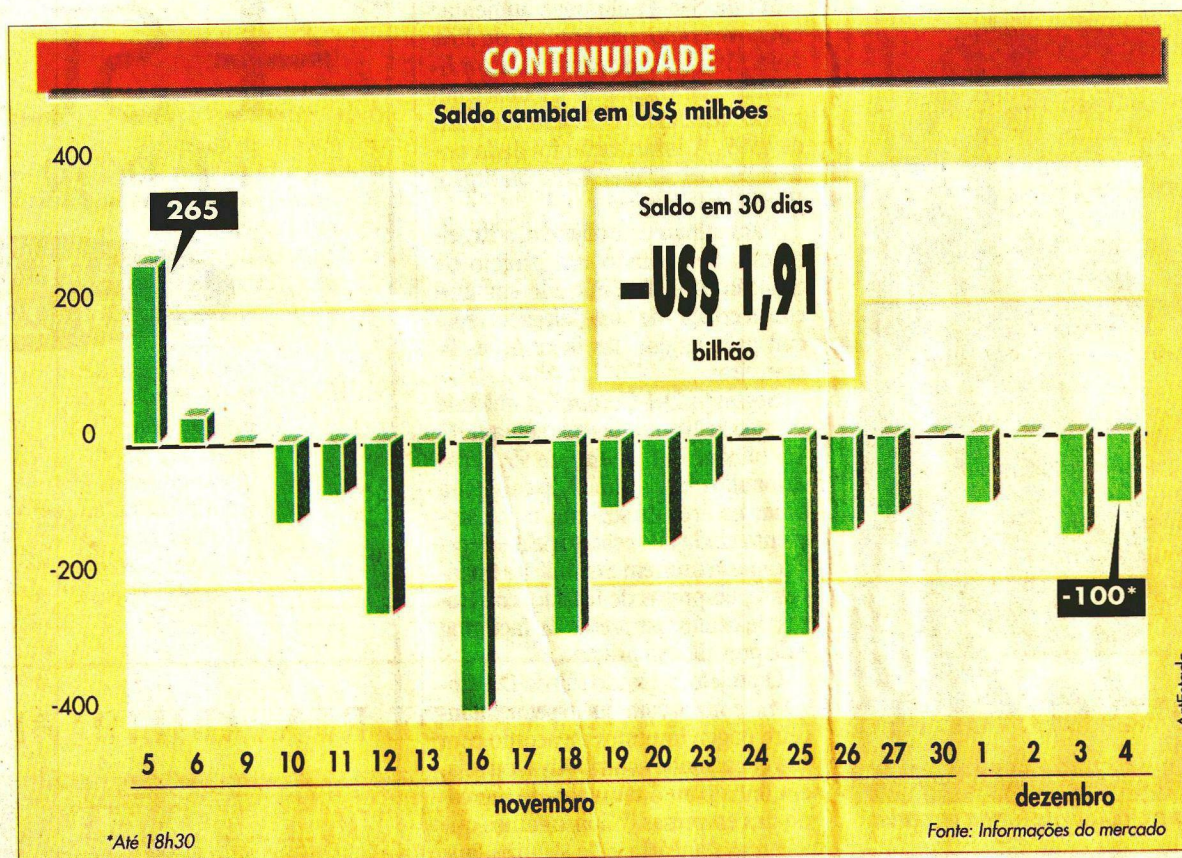
Para o economista Roberto Padovani, da Tendências Consultoria Integrada, aparentemente não haverá problemas no movimento cambial, pelo menos no curto prazo. O que está aumentan-

MERCADO FLUTUANTE FAVORECEU O SALDO

Essa mudança pode levar a uma alteração na tendência do fluxo, destaca o economista. Em primeiro lugar, porque pode reduzir o interesse dos investidores internacionais em renovar as emissões de empresas brasileiras que estão vencendo neste mês de dezembro. O volume de vencimentos soma US\$ 1,2 bilhão.

Depois, porque a rentabilidade dos bradies poderão ficar mais atraentes em relação aos ativos em reais – se as cotações desses papéis persistirem na queda –, levando a revoada de recursos para o exterior.

do, de acordo com ele, é a percepção de risco em relação ao Brasil, o que está demonstrado na evolução dos preços dos bradies brasileiros (títulos da dívida externa renegociada).



Bovespa: impacto dos boatos originados no mercado internacional